

COLEÇÃO AUTORES GREGOS E LATINOS
SÉRIE ENSAIOS

Carmen Soares
José Ribeiro Ferreira
Maria do Céu Fialho

ÉTICA E PAIDEIA EM PLUTARCO



DEMOTIKOS E DEMOKRATIKOS NA PAIDEIA DE PLUTARCO

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

Este trabalho, baseado sobretudo nas *Vidas Paralelas*, pretende mostrar que o herói de Plutarco, embora homem da pólis e seu servidor, encarna também todos os seus valores: humano, polido, amável, cortês, culto, benevolente, romano ou grego - uma noção que está próxima do ideal do homem da cidade e que corresponde ao próprio ideal de civilização e que não está longe afinal de uma visão da doçura como virtude democrática. Por outro lado, procurar-se-á perceber por que razão Plutarco dá ao homem de modos simples e afáveis o apelido *demotikos* (“amigo do povo”) ou “democrático”, associando a palavra a *philanthropia*. Por exemplo, para designar a simplicidade e afabilidade de Agesilau usa os termos *demotikos* e *philanthropos* (Ages. 1.5). Na *Vida de Luculo* (44.5), ao comparar as refeições de Luculo com as de Címon, contrapõe a do primeiro, faustosa como a de um sátrapa, à do segundo, democrática (*demokratike*) e generosa (*philanthropos*). Por outro lado, para designar actos humanos e benevolentes, aparece a associação dos adjectivos “helénico”, doce (*praos*), humano (*philanthropos*).

Exalta Plutarco as épocas áureas da Grécia e de Roma, e povoa as *Vidas paralelas* de heróis, cujas virtudes convidam à imitação: frugalidade, simplicidade,